

Em face da importância da internet como recurso de pesquisa, foi investigada a disponibilidade de informações na web, nos portais dos governos estaduais, relativas às normatizações das atividades do serviço de inspeção estadual nos Estados do Nordeste do País. A pesquisa foi realizada no ano de 2013 por consulta na internet com o emprego do buscador *Google*. Para a localização das informações sobre os serviços de inspeções estaduais desenvolvidos pelos Estados, foi utilizada a sequência de buscas das páginas principais dos governos dos Estados acessando as respectivas secretarias relacionadas à defesa agropecuária estadual. A disponibilidade das informações levantadas foi avaliada em função do grau de dificuldade do acesso em ótimo, regular e ruim. A busca das informações quanto à disponibilidade da legislação do serviço de inspeção estadual nos nove Estados da região Nordeste do Brasil permitiu a obtenção das seguintes conclusões. No Maranhão, o serviço de inspeção é realizado pela AGED; entretanto, as legislações não são disponibilizadas no *site* e ele foi considerado ruim. No Estado do Piauí, a ADAPI realiza todas as atividades de defesa agropecuária, a legislação estadual não está disponibilizada para consulta, mas o *site* apresenta grande quantidade de informações sobre o assunto e foi considerado regular. No Ceará, o *site* da ADAGRI, órgão responsável pela defesa agropecuária local, disponibiliza o acesso à legislação do serviço de inspeção, mas não dispõe do seu respectivo decreto e foi classificado como ótimo. No Rio Grande do Norte, o *site* pode ser classificado como ótimo, pois as informações relativas ao serviço de inspeção e suas legislações são disponibilizadas na página do IDIARN. O *site* da ADEAL do Estado de Alagoas foi classificado como ruim, visto que as informações relativas ao serviço de inspeção não são disponibilizadas. No Estado da Paraíba, as informações do serviço de inspeção estadual encontram-se na página da SEDAP, considerado um *site* ruim, por não contar com detalhes de informações e facilidade de acesso. O Estado de Pernambuco disponibiliza as informações sobre inspeção no *site* da ADAGRO, no qual são apresentados a lei e decreto relativos ao serviço de inspeção estadual sendo classificado como ótimo. No Estado de Sergipe, o serviço de inspeção estadual é desenvolvido pela EMDAGRO e o respectivo *site* não disponibiliza a legislação competente nem informações relativas ao serviço, sendo classificado como ruim. No Estado da Bahia, o *site* da ADAB apresenta grande quantidade de informações, a lei de inspeção é disponibilizada, mas falta o decreto que a regulamenta e foi considerado como regular. **Palavras-chave:** Internet. Inspeção sanitária.

46 DIAGNÓSTICO EDUCATIVO SOBRE BIOSSEGURIDADE E BEM-ESTAR ANIMAL VOLTADOS À AVICULTURA

Educational Diagnosis About Biosecurity and Animal Welfare in Aviculture

CAMPOS, F. L.1; BORGES FORTES, F. B.1; SOARES, D. H.1; MORAES, R. C.1; LOUREIRO, F. C.1; AMARAL, T. R.1

1 Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Defesa Agropecuária. Av. Getúlio Vargas, nº1.384, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: felipe-campos@agricultura.rs.gov.br.

A avaliação da percepção popular acerca de temas voltados à defesa sanitária animal é um instrumento de grande valia para a tomada de decisões em relação aos projetos de educação sanitária aplicados a públicos diversos. O presente trabalho avaliou o nível de conhecimento dos participantes da EXPOINTER 2015 sobre os temas biosseguridade e bem-estar animal voltados à avicultura. A investigação foi efetuada com a aplicação de um questionário contendo 15 itens aos visitantes do galpão das aves e pequenos animais. O local foi selecionado devido à intensa visitação por parte de criadores de aves ornamentais, agricultores em geral e pessoas interessadas em adquirir aves. Dos 75 informantes, 43 eram do sexo masculino e a média de idade foi de 45 anos, com escolaridade distribuída em: Ensino Médio (38%), Superior (24%) e Ensino Fundamental (22%). No que se refere à percepção das questões de biosseguridade, 80%, 84% e 89% consideraram respectivamente que pássaros, pessoas e pequenos animais podem levar doenças aos galpões e à granja. Tal resultado reflete que ainda há um desconhecimento sobre a possibilidade da inserção de doenças em um local e o papel dos animais e do próprio homem nesse cenário precisa ser mais esclarecido pelos órgãos oficiais. Quanto à presença de árvores frutíferas, 77% consideraram que a presença delas não afeta a biosseguridade da granja, talvez por não relacionar a possível atração de animais pelos frutos; 72% relataram conhecer o tema bem-estar animal, mas 10% consideraram que ele não se aplica à avicultura de corte e 15% à postura comercial. Vários itens foram apontados como capazes de influenciar o bem-estar animal, sendo a água e o alimento os principais; também foram elencados calor, frio, presença de doenças, quantitativo

de animais no galpão e equipe de trabalho. De todos os entrevistados, 50 pessoas afirmaram desconhecer o trabalho da Secretaria da Agricultura e Pecuária no setor da avicultura, o que sugere a necessidade da ampliação da divulgação junto à sociedade das atividades realizadas, principalmente porque dentro do processo de educação em saúde muitos são os pontos ainda frágeis na percepção popular para que o serviço oficial possa atuar na promoção da saúde pública. A avicultura é um setor do agronegócio que envolve milhares de trabalhadores, público relevante para o direcionamento de atividades de educação, visto que atua diretamente com a produção de proteína animal em larga escala, onde a entrada de um determinado patógeno numa granja pode contaminar o alimento que ali é gerado e, no caso das zoonoses, pode trazer danos irreparáveis à saúde das aves e, principalmente, das pessoas, como, por exemplo, no caso da influenza aviária. Este estudo demonstrou a necessidade da intensificação da atuação dos Serviços Veterinários Oficiais (SVO) na criação de aves ornamentais e também nas de produção, informando a sociedade, nos seus diferentes segmentos, sobre as doenças de ocorrência em aves domésticas e silvestres e suas consequências.

Palavras-chave: Biossegurança. Aves. Educação sanitária.

47 ANÁLISE DA MOVIMENTAÇÃO DE EQUÍDEOS NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2011 A 2014

Analysis of movement of equids in Ceará in the period from 2011 to 2014

GONÇALVES, A. G. C. M.1; OLIVEIRA NETO, P. C.1; SOBREIRA NETO, J. A.1; LOUREIRO, A. M.1; CARVALHO NETO, M.1

1 Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará – ADAGRI. Av. Bezerra de Menezes, 1.820, Bairro São Gerardo, CEP: 60325-002, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: ana.glauucia@adagri.ce.gov.br.

O Brasil possui o maior rebanho de equinos na América Latina e o terceiro mundial. Somados aos muare (mulas) e asininos (asnos) são oito milhões de animais, movimentando R\$ 7,3 bilhões, somente com a produção de cavalos. Destaque para o Nordeste que, além dos equinos, concentra o maior quantitativo de asininos e muare. Usado unicamente como meio de transporte durante muitos anos, os equídeos têm conquistado outras áreas de atuação, com forte tendência para lazer, esportes e até terapias. Seja qual for a via de trânsito, a apresentação de documentação é obrigatória. O documento oficial para transporte de animais no Brasil é a Guia de Trânsito Animal (GTA). Dentre as diversas atividades desempenhadas pelo Serviço Veterinário Oficial, o controle de trânsito animal destaca-se como uma das mais relevantes atividades da área de fiscalização. O trânsito de equídeos no Estado do Ceará é condicionado à apresentação dos exames negativos para Anemia Infecciosa Equina e Mormo, na sua forma original emitido por laboratório oficial ou credenciado com prazo de validade de 60 dias, bem como a apresentação da carteira de vacinação individual contra influenza equina. Nos últimos anos, com o avanço da tecnologia da informação em todas as áreas do conhecimento, a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará implementou e padronizou um sistema informatizado para registrar e gerenciar as atividades de vigilância e de fiscalização. O cadastro contém os dados do proprietário, o tipo de exploração pecuária da propriedade e a caracterização do rebanho, incluindo a população animal existente, estratificação etária e sexual. A base de dados referente à emissão de GTA também é uma informação imprescindível para fortalecer a vigilância. A GTA é um instrumento de fundamental importância para o sistema de Defesa Sanitária Animal, tanto no aspecto de rastreamento de problemas sanitários como para a análise de dados, pois permite o estabelecimento de fluxos de trânsito e outras questões de importância sanitária. Dessa forma, o presente estudo utilizou as informações de trânsito oficiais registradas na ADAGRI para identificar o fluxo de movimentação predominante de equídeos no Ceará no período compreendido entre os anos de 2011 a 2014 e analisou as principais finalidades de trânsito de equídeos, de modo a auxiliar o planejamento de ações de vigilância e de fiscalização em defesa sanitária animal. Os dados foram agrupados por fluxo de movimentação e somados às quantidades de equídeos e de guias de trânsito animal. As informações de trânsito foram analisadas pelo *software Terraview*. Foi constatada a existência de um crescente aumento na quantidade de GTAs emitidas ao longo dos anos com taxas de 115%, 253% e 64% respectivamente para os anos de 2012, 2013 e 2014. A maior parte do trânsito de equídeos dentro do estado do Ceará ocorre para eventos esportivos com fluxo intenso entre o interior e a região metropolitana de Fortaleza. A partir do ano de 2012 em razão da ocorrência de focos de mormo dentro do Estado, a ADAGRI intensificou a fiscalização nos eventos agropecuários para

evitar a disseminação da doença. Foram identificados as principais rotas de trânsito e os fluxos de movimentação mais importantes, indicando as regiões que demandam maior atenção em vigilância, uma vez que são regiões mais suscetíveis à introdução e difusão de doenças, exigindo uma maior frequência de ações de fiscalização. **Apoio:** Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará. **Palavras-chave:** Equídeos. Guia de Trânsito Animal. Serviço Veterinário Oficial.

48 CARACTERIZAÇÃO DOS AGLOMERADOS DE ANIMAIS OFICIAIS NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2011 A 2014

Cluster's characterization of Official animals in Ceará in the period from 2011 to 2014

GONÇALVES, A. G. C. M.1; OLIVEIRA NETO, P. C.1; SOBREIRA NETO, J. A.1; LOUREIRO, A. M.1; CARVALHO NETO, M.1; SILVA, D. C. C.1; CARVALHO, P. R. L.1; MACIEL, I. A.1

1 Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará – ADAGRI. Av. Bezerra de Menezes, 1.820, Bairro São Gerardo, CEP: 60325-002, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: ana.glaucia@adagri.ce.gov.br.

O controle da movimentação de animais destinados aos eventos agropecuários, uma das atribuições da fiscalização do trânsito agropecuário, é uma ação complementar ao trânsito animal e às demais atividades de fiscalização com o mesmo objetivo de mitigar ou eliminar a difusão de enfermidades. O evento agropecuário reúne em um único recinto animais de diversas procedências, o que representa um risco de transmissão e disseminação de enfermidades, causando prejuízos econômicos. A ADAGRI possui a atribuição de definir normas e de executar procedimentos que minimizem esses riscos, por meio da fiscalização no evento, para que os animais participantes cumpram as exigências sanitárias, de acordo com a sua espécie, finalidade e faixa etária, visando a permitir o acesso e a permanência no recinto unicamente de animais saudáveis. As atividades desenvolvidas pela agência incluem: credenciamento de médicos-veterinários responsáveis técnicos; cadastramento de organizadores e dos recintos; vistoria prévia do recinto; autorização para a realização dos eventos; elaboração de normas para a realização dos eventos; vigilância sanitária e controle da movimentação de animais destinados aos eventos agropecuários; fiscalização dos organizadores de eventos, responsáveis por recintos de eventos e dos respectivos responsáveis técnicos; e finalmente a execução de medidas que assegurem a condição sanitária dos animais destinados e originados em eventos agropecuários. Dessa forma, o presente estudo analisou os aspectos descritivos e espaciais dos dados registrados no sistema de defesa agropecuário (SIDAGRO) referentes ao período compreendido entre os anos de 2011 a 2014. Conforme legislação vigente, todos os eventos de aglomeração de animais devem ser cadastrados e autorizados pela ADAGRI. As informações contidas na base de dados foram analisadas no Excel Office 2010 e os mapas foram elaborados com o *software Terraview*. Os resultados obtidos revelam que a partir de 2012 houve incremento no número de eventos regularizados e fiscalizados, com destaque para os eventos esportivos que aumentaram 39%, 256% e 55%, respectivamente para os anos de 2012, 2013 e 2014. A partir de 2012, as principais feiras de animais do Estado passaram também a ser regularizadas e fiscalizadas, apresentando um incremento de 1242% em 2012; no entanto, as exposições apresentaram um decréscimo devido ao estado de emergência de alguns municípios quanto à seca, e os leilões, em sua maioria de equinos, variaram em quantitativo ao longo dos quatro anos. Dessa forma, conclui-se que a ADAGRI apresentou um aprimoramento crescente em suas nações de vigilância e educação sanitária ao longo dos anos, e fato que também é uma consequência da reestruturação efetuada na ADAGRI a partir de 2012 quando foram criados novos núcleos locais e admitidos novos fiscais agropecuários, o que redundou na intensificação da fiscalização dos eventos agropecuários, na demonstração dos tipos de aglomerações de animais ocorridos no Ceará e a quantidade de animais por espécie, indicando as regiões que demandam maior atenção em termos de vigilância. **Apoio:** Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará. **Palavras-chave:** Aglomerados de Animais. Vigilância sanitária animal. Trânsito de Animais.

49 RELATO DE CASO: RAIVA EM BOVINO DE UM MÊS DE IDADE

Case report: rabies in calf with one month old

PUGA, L. C. H. P. 1,2; RIBEIRO, S. P.1; FERREIRA, P. S.2; TOMICH, R. G. P.2; BEVILAQUA, A. O.3; BEVILACQUA, P. D.1

1 Universidade Federal de Viçosa. Avenida Peter Henry Rolfs, s/n. - Campus Universitário, CEP: 36570-900, Viçosa, MG, Brasil.

2 Instituto Mineiro de Agropecuária, Juiz de Fora, MG. E-mail: lucianopuga@yahoo.com.br.

3 Universidade Presidente Antônio Carlos. Juiz de Fora, MG, Brasil.

A raiva, doença de distribuição mundial, em que há comprometimento do sistema nervoso central dos acometidos, é causada por um vírus e é transmitida aos animais de sangue quente pela saliva dos animais infectados. O morcego hematófago da espécie *Desmodus rotundus* é o principal transmissor do vírus da raiva nas Américas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) referem que a raiva é uma zoonose que apresenta período de incubação variando de poucos dias a seis meses. Anualmente, no Estado de Minas Gerais, Brasil, são confirmados centenas de casos de raiva em herbívoros, porém, até o momento, não havia o relato de animal naturalmente infectado e confirmado positivo para raiva cujo período de incubação fosse inferior a 30 dias. Em maio de 2011, foi efetuada a notificação ao Instituto Mineiro de Agropecuária de uma bezerra com um mês de idade que apresentava sinais clínicos neurológicos e veio a óbito dias depois. O exame de imunofluorescência direta do cérebro do animal apresentou resultado positivo para raiva. Dias após, em junho de 2011, a mãe da bezerra apresentou sinais neurológicos e também veio a óbito com resultado também confirmado para raiva após coleta de material encefálico. Nessa propriedade rural, situada no município de Juiz de Fora, Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, houve um total de nove bovinos e dois equídeos que morreram com sinais clínicos neurológicos sugestivos de raiva em pouco mais de um mês. Não havia vacinação antirrábica prévia dos animais e, na época do surto, foram identificados na propriedade dois abrigos diurnos de morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus*, considerado como o ponto de origem da doença. Foram realizadas a captura e o tratamento com pasta vampirizada de 35 morcegos hematófagos e o foco foi extinto. O proprietário dos animais e seus familiares foram encaminhados para tratamento pós-exposição para raiva representado pela administração de soro hiperimune e vacinas. Há, portanto, um risco real de transmissão do vírus da raiva aos seres humanos em sistemas de ordenha manual, visto que bezerras podem contaminar as tetas das vacas e, por conseguinte, as mãos de ordenadores pela saliva contendo vírus dias antes de apresentarem sinais clínicos neurológicos sugestivos de raiva. A confirmação da ocorrência de raiva em um animal tão jovem é informação que deve ser repassada para o diagnóstico diferencial de outras doenças com sinais clínicos nervosos e nos trabalhos de educação em saúde, visando à proteção de pessoas e à diminuição dos prejuízos causados por essa zoonose. **Palavras-chave:** Raiva. Período de incubação. Diagnóstico.

50 DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE TRÂNSITO DE BOVÍDEOS MOVIMENTADOS POR MEIO DA GUIA DE TRÂNSITO ANIMAL NO ESTADO DE RORAIMA NO PERÍODO DE JANEIRO A AGOSTO DE 2015

Statement of bovine traffic flow moved through animal movement guide in the state of Roraima in the period January-August 2015

RODRIGUES, Y. S. S.1; FARIAS, J. K. O.1; BARBOSA, L. J. N.1; SOBENK, L.1
1 Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Roraima. R. Cel. Mota, 1.142, Centro, CEP: 69301-120, Boa Vista, RO, Brasil. E-mail: yeda.vet@bol.com.br.

Nas Unidades da Federação, o documento oficial para transporte de animal é a Guia de Trânsito Animal (GTA), de caráter obrigatório, prevista na Instrução Normativa n. 18 de 18 de julho de 2006 do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Para o Serviço Veterinário Oficial, as principais rotas de trânsito e os fluxos de movimentação mais importantes indicam os locais que demandam maior atenção em vigilância, uma vez que são mais suscetíveis à introdução de doenças e exigem ações de fiscalização mais frequentes. O presente trabalho analisou a movimentação de bovídeos no Estado de Roraima, Brasil, no período compreendido entre os meses de janeiro a agosto do ano de 2015, aspecto de interesse para o Serviço Veterinário Oficial da Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Roraima (ADERR) no que se refere a rastreabilidade dos animais. O fluxo foi avaliado por meio dos relatórios técnicos mensais das Unidades de Defesa Agropecuária. As informações da emissão da GTA revelaram que: as GTAs entre os municípios do Estado, com as rotas de maior movimentação, tiveram como origem os municípios de Mucajaí, Cantá, Alto Alegre e Iracema, e como destino, os municípios de Boa Vista, Mucajaí, Cantá e Iracema; a quantidade de bovinos movimentados (236.448) e a quantidade de guias de trânsito emitidas para todas as finalidades (13.123). O presente estudo avaliou a movimentação oficial de bovídeos e identificou o fluxo de maior importância no Estado de Roraima, demonstrando que esse procedimento é um instrumento de grande importância para o planejamento e intensificação das ações de vigilância nas regiões de maior trânsito. **Palavras-chave:** Bovídeos. Roraima. Guia de Trânsito Animal.